

ISEL no 35.º dia de greve

# Arriscar o presente para salvaguardar o futuro

«Para salvaguardarmos o futuro, arriscamos o presente», afirmam dirigentes estudantis do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa que hoje cumprem o trigésimo quinto dia de greve pela revogação de um Decreto-Lei conducente à sua despromoção profissional.

Neste momento, os alunos de todos os cursos do ISEL, estão em risco de perder o segundo semestre do ano lectivo 85/86 em consequência da greve que estão a cumprir com apoio do corpo docente.

Dado que do Ministério da Educação nenhuma decisão até agora surgiu, os alunos depositam a sua esperança na Assembleia da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo. A Assembleia da República já aprovou unanimemente, em 1979, a possibilidade dos ISEL's conferirem graus de licenciatura.

No fundo, a questão radica na sobrevivência hoje da divisão criada antes do 25 de Abril entre engenheiros licenciados por Institutos de Ensino Superior e os antigos engenheiros auxiliares formados pelos antigos institutos Industriais a que depois do 25 de Abril sucederam os Institutos Superiores de Engenharia. Existem três ISEL's, situados em Lisboa, Porto e Coimbra.

O Decreto-Lei 830/74 considera os ISEL's escolas de nível universitário com possibilidade de conferir graus de bacharelato (após curso de 3 anos), licenciatura e mestrado. Esse diploma surgiu de um estudo elaborado no âmbito da reforma de Veiga Simão para responder a carências de profissionais na indústria nacional.

Quando a partir de 77 começaram a surgir projectos de criação do ensino superior politécnico, ensino superior curto, o Ministério da Educação mostrou renúncia para inserir nesse ensino superior os institutos de engenharia. Essa tendência concretizou-se no Decreto-Lei 513 de 79 que integrou os ISEL's

na rede do Ensino Superior Politécnico. Mas a Assembleia da República, por decisão unânime, devolveu os ISEL's ao Ensino Superior através da Lei 29/80.

«Temos feito todos os esforços para que sejam homologadas as licenciaturas», afirmaram-nos os dirigentes estudantis do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado.

Em Outubro de 85 numa reunião no MEC, o ministro João de Deus Pinheiro teceu longos elogios ao ensino dos ISEL's e pediu que lhe fossem entregues os planos de cursos visando a licenciatura, para serem homologados o mais depressa possível.

Os planos, que já existiam, foram actualizados e entregues no MEC. Defendem os alunos que esses planos pretendem ir ao encontro das carências da indústria nacional, citando como exemplo o plano de licenciatura em «Climatização e Rede de Frio», integrado no curso de Máquinas.

Os planos foram entregues ao ministro em Janeiro passado, primeiro em mão pelos alunos e depois por via oficial pelo conselho directivo.

Sobre este material o ministro pediu parecer ao então secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Meira Soares, que por sua vez pediu pareceres a várias entidades, os quais foram favoráveis aos interesses do ISEL.

Mas em Fevereiro, soube-se no ISEL que havia no MEC tendência para criar clivagens no acesso dos alunos aos Institutos Superiores de Engenharia e às



Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado: dois futuros engenheiros técnicos que correm o risco de ser classificados a nível europeu como operários especializados e ver os seus eventuais postos de trabalho ocupados por congéneres estrangeiros.

Universidades. Essa tendência concretizou-se na Portaria 173/86, causa próxima da greve em curso. A portaria determina que os alunos habilitados pela via profissionalizante tenham à sua disposição 40 por cento das vagas, 10 por cento serão para os habilitados com cursos técnico-profissionais e cerca de 50 por cento para os habilitados pela via de ensino. Enquanto que no acesso aos cursos de Engenharia das Universidades só podem candidatar-se os alunos habilitados pela via de ensino.

### Reconhecimento

Esta diferenciação terá como consequência imediata a não integração dos engenheiros formados pelo ISEL no Grupo 1 (de licenciados) da Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros.

Em Fevereiro passado foi criado a nível daquela associação internacional um grupo de trabalho para analisar os planos dos cursos dos ISEL's, e determinar a sua integração num dos grupos profissionais da Federação.

«Soubemos — disseram-nos

os dirigentes estudantis Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado — que os nossos cursos não ser classificados no Grupo 1, que engloba os licenciados.

Mas o Comité Nacional dos Engenheiros é formado em Portugal apenas por engenheiros inscritos Na Ordem dos Engenheiros que põe em causa a classificação no Grupo 1, a nível europeu, dos engenheiros

técnicos. «Tenta-se sempre inserir os engenheiros técnicos no Grupo 2», em que estão agrupados os operários especializados. Depois do parecer favorável do grupo de trabalho, a classificação do Grupo 1 dos engenheiros técnicos ficou dependente da criação de condições iguais de acesso aos ISEL's e aos restantes estabelecimentos de ensino superior de Engenharia. Ora a Portaria 173/86 que cria diferenciação no acesso, vem precisamente impedir os agentes técnicos de serem classificados a nível europeu como licenciados, relegando-os para a situação de «operários especializados».

«Como em Portugal, 70 a 80 por cento da Engenharia é feita por agentes técnicos e não por engenheiros de formação clássica e os cursos destes não os habilitam por enquanto a responder a essas necessidades, se fomos relegados para a classificação de operários especializados, essas vagas ficarão em aberto nos anos mais próximos e corremos o risco de serem ocupadas pelos nossos congéneres europeus, que têm formação semelhante à nossa e estão classificados no Grupo 1 da Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros», explicaram os dirigentes estudantis, acrescentando que os planos de curso de licenciatura do ISEL, que estão há meses no MEC à espera de serem homologados foram elaborados com base em cursos congéneres ingleses.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos - estudantes  
ISEL